

Informe FUP

22.03.2009

Trabalhadores se contrapõem aos ataques da Petrobrás e antecipam greve em várias unidades

Os petroleiros da Rlam, na Bahia, cortaram a rendição do turno às 15h30 deste domingo (22), em resposta ao ingresso de gerentes e supervisores na refinaria. O mesmo ocorreu na RPBC, em Cubatão, onde os trabalhadores do Grupo 1, que ingressaria às 15h, não assumiu o turno. Segundo o Sindipetro-LP, a Petrobrás ligou para as casas dos trabalhadores, intimidando-os para formar grupos de contingências. A notícia chegou à refinaria e o grupo 1 decidiu cortar a rendição às 15h.

Também na Bacia de Campos, a Petrobrás usou de ameaças, intimidações e até interdito proibitório para obrigar os trabalhadores das plataformas a desembarcarem para que a empresa assumisse a produção com equipes de contingência. A liminar foi negada pela juíza Gisele Bonfim, do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, que garantiu o direito dos trabalhadores permanecerem à bordo. Em resposta aos ataques da Petrobrás ao direito legítimo de greve da categoria, os petroleiros da PRA-1 e da P-53 ocuparam no início da noite deste domingo as salas de controle.

As equipes de contingência da Petrobrás, formadas por gerentes, coordenadores e supervisores, além de colocarem em risco a segurança operacional das unidades e, conseqüentemente, potencializarem as chances de acidentes, são um atentado ao direito democrático e legal de greve. Veja nota da direção da FUP aos petroleiros, divulgada neste domingo:

A greve é nacional e a solidariedade, também

“Nestes momentos que antecedem a greve, sabemos que o ataque à organização dos trabalhadores aumenta. Diante disso, queremos reiterar que a unidade da categoria é o melhor antídoto ao desrespeito livre à organização.

A história da nossa categoria demonstra que não abandonamos os nossos lutadores. A direção da Petrobrás, nas últimas horas, tem repetido práticas neoliberais de ataques ao livre exercício do direito de greve, buscando constituir efetivos de contingência formados por covardes despreparados para operar as unidades da empresa, colocando em risco a vida de todos, o patrimônio do país e, principalmente, o meio ambiente. Também é de se lamentar e questionar veementemente o uso de interditos proibitórios, um verdadeiro ataque aos valores democráticos.

Mas a Federação Única dos Petroleiros quer reiterar a nossa união e apoio a essa luta em defesa da vida e da democracia. Nossa organização se manifestará contra qualquer ataque aos trabalhadores e estará ao lado de todos os sindicatos que se somarem nesta luta.

Portanto, nos somemos à luta e não permitamos que aqueles que não defendem o patrimônio público, a vida e o meio ambiente assumam nossos postos de trabalho.

A solidariedade vencerá o arbítrio”.

Direção Colegiada da FUP